



## Nota de Imprensa\*

### Síntese de Conjuntura do Sector da Construção Civil e Obras Públicas

\*Serviços de Economia

**Junho/2006**

#### Ideias-chave:

- i) 1.º Semestre termina em trajetória de crise.**
- ii) Segmento habitacional assiste a uma situação de enorme negatividade**
- iii) Perspectivas de produção nas Obras Públicas em queda acentuada**

No final do 1.º Semestre de 2006, o Indicador Global de Conjuntura da AICCOPN, situou-se nos -23,7% (s.r.e), o que traduz uma queda em termos homólogos de 5,5 pontos percentuais (p.p.), com maior preponderância nas obras públicas cuja variação, nesse período, foi de -8,5 p.p. Este efeito, ao nível do Indicador Global de Conjuntura, foi fortemente influenciado pela carteira de encomendas que atingiu em Junho de 2006 o valor mais baixo desde Maio de 2004.

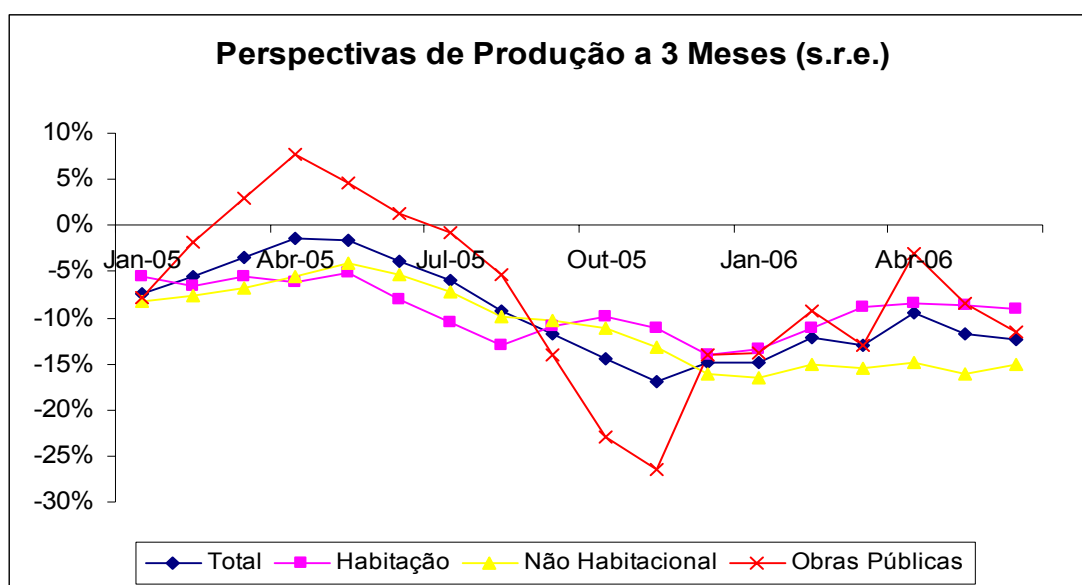
No segmento de edifícios habitacionais, também se assiste a uma situação de enorme negatividade, expressa quer ao nível da carteira de encomendas, que apresenta uma descida homóloga de 3,1%, quer ao nível da actividade onde se regista uma redução homóloga de 4,0%. Ao nível dos edifícios não habitacionais, para os mesmos itens, a situação é idêntica pois apresentam uma variação de -5,7% e -5,4%, respectivamente. As informações mais recentes do INE corroboram esta tendência, uma vez que, no primeiro trimestre, o número de obras concluídas em edifícios para habitação caiu 45,8% e o número de obras concluídas em edifícios não habitacionais registou uma queda de 48,0%.



No segmento de obras públicas, o investimento, tomando em consideração os concursos adjudicados, apresenta uma variação homóloga anual em Março de 2006 de -43,6%, situação que traduz uma manutenção da trajectória desfavorável iniciada em Outubro de 2004.

Por sua vez, ao nível do consumo de cimento, verificou-se nos primeiros cinco meses do ano uma diminuição de 100 mil toneladas, reflectindo uma quebra acumulada de 3%, face a igual período do ano transacto.

Finalmente, o investimento em construção, no primeiro trimestre de 2006, apresenta uma variação anual de -4,7% e um VAB de -4,0%, donde se conclui que, quer os indicadores de sentimento empresarial quer os dados macroeconómicos apresentam um claro sinal de manutenção da crise instalada no sector da construção. Neste sentido, compreende-se que o nível da concorrência continue intenso e tenha registado um incremento de 5,9 pontos percentuais, em termos homólogos, e que se repercute gravemente nas perspectivas de criação de postos de trabalho cujo indicador observa, no mesmo período, uma redução de 4,8%.





Indicador	Abr-06	Mai-06	Jun-06
Indicador de Global de Conjuntura (1)	-22,5%	-23,7%	-23,7%
Indicador de Conjuntura – Ed. Habitacionais (1)	-20,7%	-22,5%	-22,7%
Indicador de Conjuntura – Outros Edifícios (1)	-18,5%	-20,0%	-20,5%
Indicador de Conjuntura – Eng. Civil (1)	-26,3%	-26,6%	-26,1%
Indicador de Conjuntura – Pequenas Empresas (1)	-17,1%	-17,1%	-17,2%
Indicador de Conjuntura – Médias Empresas (1)	-23,0%	-24,1%	-24,6%
Indicador de Conjuntura – Grandes Empresas (1)	-26,2%	-28,3%	-27,5%
Indicador de Conjuntura – Actividade (1) (2)	-29,0%	-30,2%	-29,9%
Indicador de Conjuntura – Expectativas (1) (3)	-16,0%	-17,2%	-17,4%
Taxa de Utilização da Capacidade Produtiva	77,0%	76,6%	76,7%
Nível de Concorrência (1)	35,3%	36,2%	34,5%

Fonte: AICCOPN. Notas: (1) Saldo de respostas extremas, média móvel de 3 meses. (2) Refere-se à actividade passada das empresas. (3) Refere-se às expectativas sobre os próximos 3 meses.

